



Considerações sobre a Coleção Almirante (Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo)

Considerations about Almirante Collection (Pernambuco, Rio de Janeiro and São Paulo)

Swanne S. T. de Almeida, Solange G. Coutinho

Coleção Almirante, rótulos de cachaça, história do design

Este artigo traz apontamentos acerca da Coleção Almirante. Esta coleção é composta por rótulos de cachaça brasileiros e compõe um universo interessante para estudos da história do design. As notas feitas aqui são resultantes de parte da pesquisa realizada por Almeida (2013), que estudou exemplares desta Coleção, pertencentes aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Para dar seguimento a tais estudos, foi necessário conhecer bem a coleção, a fim de determinar uma amostra para análise de forma consciente. Essa pesquisa resultou em dados que podem ser utilizados como base para novos estudos. Desta forma, abordaremos aqui sobre a história da coleção, características da organização deste acervo, bem como notas sobre sua categorização e observações feitas sobre a semelhança na organização visual das produções durante as investigações preliminares.

Almirante Collection, cachaça labels, design history

This article presents notes about the Almirante Collection. This collection is composed by brazilian cachaça labels and consists an interesting universe to study design history. The notes made up here are the result of part of the research conducted by Almeida (2013), who studied specimens of this collection, belonging to the states of São Paulo, Rio de Janeiro and Pernambuco. To follow up on these studies, it was necessary to know well the collection in order to determine a sample consciously. This study resulted in data that can be used as basis for new studies. Thus, we will focus here on the history of the collection, characteristics of its organization, as well as notes on its categorization and observations made up on the similarity in the visual organization of the labels.

1 Introdução

Durante o estudo realizado por Almeida (2013), que tencionou estudar o sistema informacional¹ de rótulos de cachaça dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco, foi necessário explorar a Coleção Almirante a fim de conhecer o universo utilizado na pesquisa e assim determinar uma amostra de forma consciente. Nesse sentido, foram feitas notas acerca da

¹ Ao versar *Sistema informacional*, Almeida (2013) se refere às informações e como elas estão configuradas e hierarquizadas.

organização da coleção, temáticas e composição do material que merecem ser compartilhadas com o fim de facilitar pesquisas na área.

2 Um breve histórico

A Coleção Almirante é um acervo composto em sua maioria por rótulos de cachaça. Esta coleção era de propriedade de Henrique Foréis Domingues, também conhecido como Almirante (fig.1), um cantor, compositor e radialista brasileiro. Enquanto radialista carioca, ele iniciou a coleção de rótulos de cachaça, ainda na década de 1950 (fig.2), por meio do programa de rádio *Curiosidades Musicais*. Neste programa, Almirante pedia aos seus ouvintes que lhe enviassem rótulos (LAUS, 2011). O resultado foi uma coleção com exemplares de rótulos de cachaça de praticamente todo território brasileiro.

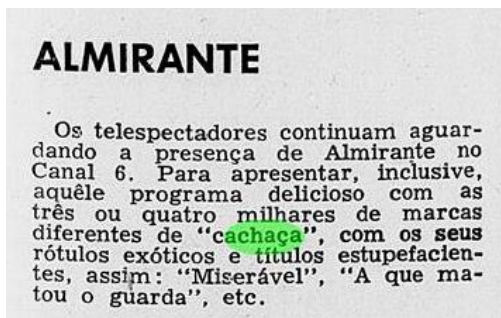
Figura 1: O radialista Henrique Foréis Domingues, o Almirante.

Fonte: http://www.cultura.rj.gov.br/espacos/img/lightbox/almirante_copia_1251774947.jpg.



Figura 2: Fragmento da Revista do Rádio de 1957.

Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=144428&pasta=ano%20195&pesq=almirante>).



A coleção é composta por cerca de 4300 rótulos de cachaça divididos entre dezenove estados brasileiros: Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Paraná, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Sergipe, Ceará, Alagoas, Piauí (fig.3). A quantidade de cada estado é variável, sendo São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais aqueles com a maior quantidade de exemplares, compondo juntos cerca de 70% da coleção.

No ano de 1979, Almirante entrou em contato com a Fundaj (Fundação Joaquim Nabuco) por meio de carta (arquivada na Fundação), com o objetivo de negociar a coleção com a instituição. Ele se apresentou como um colecionador de partituras musicais e documentos ligados à música popular brasileira, itens os quais compunham o arquivo *Almirante*. Na carta, também expôs a ideia que teve de colecionar rótulos de aguardente e o pedido feito a seus ouvintes para que lhe mandassem exemplares. O intuito de negociar com a Fundaj, segundo os

argumentos de Almirante na carta, era conservar propriamente o acervo. Além disso, dessa forma também possibilitaria o acesso da coleção para estudiosos e pesquisadores, já que a seu encargo não teria condições.

Figura 3: Mapa dos 19 estados que compõem a Coleção Almirante. Fonte: Almeida (2013).



Em 1981 a coleção foi adquirida pela Fundaj pelo valor de 200 mil cruzeiros, por meio de negociações com a esposa de Almirante, já que o mesmo havia falecido em 1980. Em sua homenagem, a coleção permaneceu com seu nome. Hoje este acervo está acondicionado no Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira (Cehibra) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Alguns poucos exemplares de outros produtos, normalmente bebidas como jurubeba, vinho e até mesmo cerveja foram incorporados pela Fundação à coleção. Os rótulos estão abrigados em pastas separadas por estados, agrupados normalmente por afinidades temáticas, como veremos detalhadamente.

O período dos rótulos, apesar de não ser explicitado, é estimado segundo os funcionários da Fundação pelas décadas de 1940 e 1950. Esta datação é aceitável a princípio, visto que foi a mesma época em que a coleção foi iniciada. Entretanto, devemos considerar que rótulos eram impressos em quantidades, podendo assim um estoque durar anos ainda, tornando esta datação passível de dúvidas.

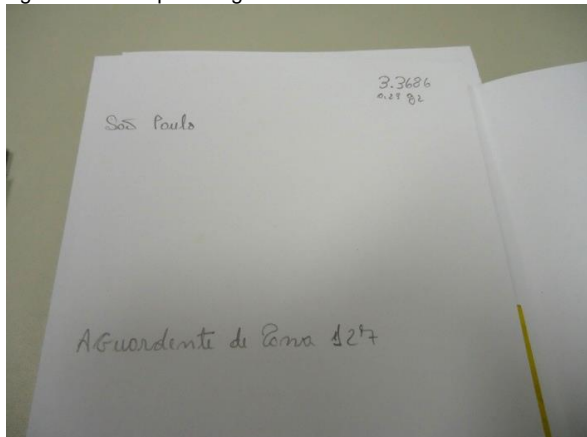
Apesar da coleção ser composta por uma grande variedade de rótulos, não se sabe também o quão ela é representativa da extensão da rotulagem brasileira no período. Pois, como uma coleção, ela funciona também como um recorte da produção de uma determinada época. Devemos considerar ainda os possíveis interesses do colecionador e dos próprios ouvintes, que podem ter levado em conta a aparência, o conteúdo e até mesmo a facilidade do acesso ao selecionar os exemplares colecionáveis.

3 Organização do acervo

Os rótulos da coleção estão organizados na Fundaj seguindo uma sequência numérica. A sequência planejada agrupa rótulos do mesmo estado em conjunto. Os rótulos de cada estado são, por sua vez, organizados em pastas separadas. Pernambuco, por exemplo, detém três pastas. Já São Paulo e Rio de Janeiro, por volta de dez pastas cada. Nas pastas, cada rótulo é envelopado isoladamente, ou com exemplares iguais separados por uma folha no mesmo envelope. No exterior dos envelopes estão assinalados a referência do rótulo, o estado pertencente e a designação da bebida (fig.4). É importante notar que, durante a pesquisa, os

rótulos só podiam ser estudados por meio de seus originais, acondicionados em pastas, hoje, contudo, a coleção está toda digitalizada, facilitando o acesso ao público.

Figura 4: Envelope da Aguardente de cana 127. Fonte: Elaborado pelo autor.



Categorização por estado

Durante a vistoria dos rótulos, notou-se que rótulos enquadrados em determinado estado poderiam ser pertencentes na verdade a outro. Visto que nem sempre o produtor e o engarrafador da cachaça pertenciam ao mesmo estado. Observou-se nos rótulos os seguintes casos:

1. Produção e engarrafamento em diferentes estados.
2. Produção e engarrafamento no mesmo estado, mas com diferentes responsáveis.
3. Produção e engarrafamento com o mesmo responsável.

A dúvida que surgiu é em qual estado enquadrar o rótulo no primeiro caso. Qual unidade é responsável pelo rótulo: a engarrafadora ou a produtora? Foram encontrados na coleção, rótulos enquadrados de acordo com o estado de procedência e outros enquadrados de acordo com a engarrafadora. O rótulo *Tatu* (fig.5), por exemplo, enquadrado no estado de Pernambuco, traz que sua distribuidora e engarrafadora é a empresa *Bebidas Copanorte LTDA*, a qual é sediada no estado do Rio de Janeiro, enquanto sua procedência é de Recife (Pernambuco). Entretanto, a gráfica que o produziu é a *Lito Cruz e Malta*, encontrada em muitos exemplares do estado do Rio de Janeiro. Neste caso, as evidências indicam que o rótulo é mesmo do estado do Rio, apesar da ênfase gráfica estar direcionada ao estado de procedência. Outro fato que nos direciona para o estado de Pernambuco é o padrão de cores e organização visual semelhante à *Pitú*². O que se percebeu é que o responsável pela separação dos rótulos deve tê-los enquadrados de acordo com a informação que possuía maior ênfase gráfica no rótulo.

² Almeida (2013) aponta que certas cachaças populares eram referência no design de rótulos. Um exemplo seria a Pitú, cachaça pernambucana muito popular na década de 1950. O rótulo da Pitú tem fundo preto, com um pitu (espécie de camarão) e ondas vermelhas e amarelas. Esse padrão foi encontrado em outras bebidas mudando praticamente apenas o animal e as informações.

Figura 5: Rótulo *Tatú*, estimado na década de 1950. Fonte: Coleção Almirante, Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.



Outro exemplo é o Rótulo *Esquecida* (fig.6). Neste exemplar o produto é procedente do estado de Minas Gerais, mas o engarrafador é do Rio de Janeiro. Na coleção ele está enquadrado no estado do Rio de Janeiro. Não há registro da gráfica neste rótulo, entretanto, há dizeres claros de que o serviço da produção é terceirizado (fig.7). Neste caso, as evidências apontam novamente que o engarrafador é a empresa responsável por providenciar o rótulo. Novamente na coleção, a informação que prevaleceu foi aquela com maior hierarquia gráfica.

Figura 6: Rótulo *Esquecida*, estimado na década de 1950. Fonte: Coleção Almirante, Fundação Joaquim Nabuco.

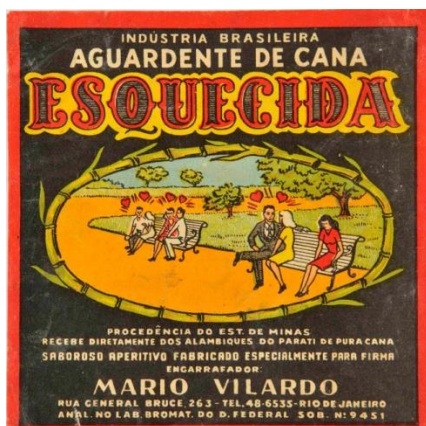


Figura 7: Recorte do Rótulo *Esquecida*: engarrafador. Fonte: Coleção Almirante, Fundação Joaquim Nabuco.



Categorização temática

No início da pesquisa, foram feitas visitas à Fundação, durante as quais os rótulos foram observados, a fim de conhecer a coleção e definir a melhor estratégia para composição de uma amostra para análise. Nesta investigação preliminar os rótulos mostraram-se agrupados por categorias temáticas, pois numa mesma pasta havia, por exemplo, uma quantidade expressiva

de ilustrações de mulheres, enquanto em outra, animais. Entretanto, na sequência das visitas percebeu-se que nem sempre a temática era o fator decisivo, os rótulos também estavam agrupados por similaridades formais. Isso pôde ser atestado pelo agrupamento de rótulos com predominância verbal, que não possuíam necessariamente a mesma temática. Como o rótulo *Jandira* (fig.8), que poderia ser classificado como *mulher*, e o rótulo *Santa Lourdes* (fig.9), que poderia ser classificado como *santos*, mas estavam reunidos como *predominância verbal*.

Figuras 8 e 9: Rótulo *Jandira* (RJ) e *Santa Lourdes* (SP) (estimados na década de 1950).
Fonte: Coleção Almirante, Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.



Para definir a amostra da análise de forma que representasse corretamente os estados estudados da coleção, foi preciso desenvolver uma ficha que permitisse categorizar os rótulos de modo a definir posteriormente uma amostra. Estas categorias (fig.10) tentaram seguir os agrupamentos observados na própria coleção, contudo para reduzir o número de grupos, algumas categorias foram agregadas. Por exemplo, a categoria "Entretenimento e Cotidiano" na ficha corresponde na coleção a agrupamentos diferentes como: casais e jogos.

Figura 10: Ficha de catalogação. Fonte: Almeida (2013)

Ref:	Designação:	
Categoria: <input type="checkbox"/> Mulher <input type="checkbox"/> Homem <input type="checkbox"/> Entretenimento / cotidiano <input type="checkbox"/> Animal <input type="checkbox"/> predominância verbal <input type="checkbox"/> Contexto / Paisagem <input type="checkbox"/> Cana-de-açúcar <input type="checkbox"/> Acontec. históricos / desenvolvimento <input type="checkbox"/> Fabrica <input type="checkbox"/> índio <input type="checkbox"/> Santos <input type="checkbox"/> Esporte <input type="checkbox"/> Transporte <input type="checkbox"/> Frutas e folhas <input type="checkbox"/> Objeto <input type="checkbox"/> Indefinido	Descrição:	Formato <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> OUTRO

Descreveremos aqui os agrupamentos categorizados na pesquisa, contudo elucidaremos quando houver diferentes categorias na coleção que foram incorporados dentro de um mesmo agrupamento. É importante lembrar que essas categorias não são necessariamente aplicáveis ao restante da Coleção, visto que os rótulos estudados foram apenas os dos estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco. Alguns agrupamentos, por exemplo, não foram encontrados em Pernambuco, mas foram percebidos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro que detinham uma quantidade mais expressiva de rótulos (tab.1).

Tabela 1: Categorias por estados. Fonte: Almeida (2013).

Categorias	SP	RJ	PE
Acontecimentos históricos	1	1	8
Animal	103	58	65
Cana-de-açúcar	177	129	6
Entretenimento e Cotidiano (outros)	1	2	1
Entretenimento e Cotidiano (casais)	9	25	2
Entretenimento e Cotidiano (jogos)	10	2	3
Esporte	6	14	3
Fábrica	7	4	5
Frutas e Folhas	21	45	2
Homem	94	93	18
Índio	40	27	4
Mapas	5	5	0
Mulher	215	132	40
Objeto	2	3	1
Paisagem de Contexto / Paisagem	74	53	11
Personagem	48	5	1
Predominância Verbal	300	277	15
Santos	9	4	5
Transporte	17	11	5
Indefinido	3	4	1

a) **Mulher:** Mulheres em atividades de lazer, bebendo (fig.11), tralhando no canavial, realizando grandes feitos ou mesmo apenas posando para o consumidor. Grandes personalidades de filmes ou da música ganham espaço nessa categoria. Trocadilhos com atributos à bebida e à figura feminina são comuns: deliciosa, gostosa, favorita, branquinha. Foram enquadrados nesta categoria apenas aqueles rótulos que possuíam de fato um elemento pictórico representando uma mulher, se apenas a designação atribuisse feminilidade, o rótulo seria enquadrado na categoria *predominância verbal*.

b) **Homem:** Homens bebendo (fig.12), homens trabalhando, tocando a viola, conversando. A mesma regra aplicada à categoria das mulheres é válida nesta categoria, para ser alocado em homem, o rótulo precisava possuir um elemento pictórico representando um homem. Existem rótulos na coleção agrupados como *Homem*, mas que podem ser classificados como *Predominância verbal*, pois a figura masculina constitui um selo (marca registrada do rótulo). Nesses casos, salvo aqueles considerados relevantes, o rótulo foi remanejado de categoria. Tentou-se seguir ao máximo a classificação da própria coleção, alterando apenas em casos de grandes discrepâncias.

c) **Entretenimento / Cotidiano:** Antes de utilizar a ficha nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, essa categoria incluiria um homem tocando violão, por exemplo. Mas percebeu-se que na categorização da Coleção Almirante, um homem tocando violão ainda estava enquadrado com o grupo de homens na coleção. Todavia surgiram duas categorias que foram assinaladas nesta opção da ficha: casais (fig.13) e jogos (baralho, xadrez). Outro tipo de temática classificado nessa categoria é raro.

Figuras 11, 12 e 13: Rótulos *Balzaqueana* (RJ) estimado entre 1945 e 1950, *Arigó* (RJ) estimado em 1950 e *Calango* (RJ), estimado na década de 1940. Fonte: Coleção Almirante, Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.



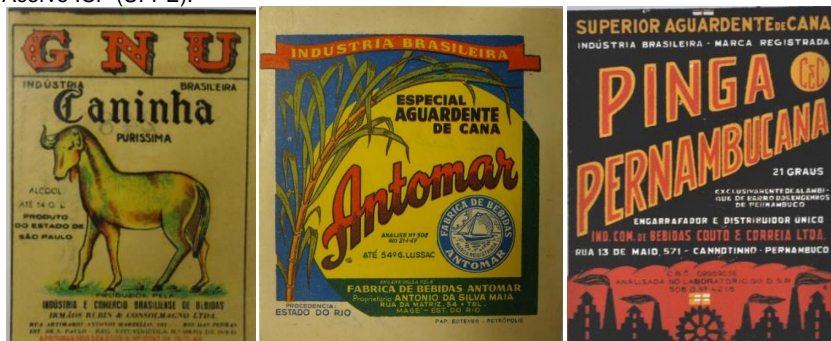
d) **Animal:** Muito presente especialmente em Pernambuco. Na Coleção Almirante foram encontrados: tartaruga, cachorro, coelho, capivara, crustáceos, peixes, onça, leão, girafa, bode, tatu, pássaros, entre outros (fig.14). Muitas vezes o nome da aguardente é o próprio nome do animal. Nos casos de animais acompanhados por pessoas, considerou-se a classificação do rótulo na coleção, a designação, bem como qual dos elementos pictóricos era o mais enfático, antes de categorizá-lo. Vale salientar contudo, que os animais normalmente não vêm acompanhados, eles são os protagonistas dos rótulos.

e) **Cana-de-açúcar:** São rótulos que normalmente utilizam apenas atributos de cana como elementos pictóricos (fig.15). Eles poderiam a princípio ser classificados como predominância verbal, mas eram diferentes realmente dos tipográficos. O posicionamento da cana pode ser determinante na estrutura informacional. A cana-de-açúcar pode vir como elemento de suporte, emoldurando o texto, ou mesmo como a imagem ilustrativa principal. Por vezes aparecem outros elementos como medalhas de premiações, coroas, barris, garrafas e taças.

f) **Fábrica:** São rótulos que tem como elemento pictórico principal, o chapado de um engenho ou algum elemento relativo à produção da cachaça como uma moenda ou bueiro, sem que estes

estejam associados a uma paisagem no plano de fundo. O rótulo exemplificando esta categoria pertence à Coleção ICP (Imagens Comerciais de Pernambuco - UFPE).

Figuras 14, 15 e 16: *Caninha GNU* (década de 1950), *Antomar* (RJ) (década de 1940), *Pinga Pernambucana* (década de 1970). Fonte: GNU e Antomar, Coleção Almirante (Acervo da Fundação Joaquim Nabuco) e Pinga Pernambucana, Acervo ICP (UFPE).



g) **Predominância verbal:** São aqueles rótulos completamente verbais ou com predominância verbal (figs. 17 e 18). Eles podem apresentar algum elemento esquemático ou pictórico, mas esses elementos não constituem a evidência no rótulo. Os rótulos com elementos como barris, escudos ou medalhas, e que não possuem atributos de cana foram alocados nesta categoria, apesar de existirem agrupamentos dedicados a barris e escudos ou medalhas. A temática desses rótulos é variada, eles trazem na designação nomes de lugares como *Pirassununga* ou *Cabreúva*, de santos como *São José* e *São Pedro*, ou nomes de mulheres como *Jandira*.

Figuras 17 e 18: Rótulos *Rainha* (década de 1940) e *Barão Dourado* (década de 1950). Fonte: Coleção Almirante (Acervo da Fundação Joaquim Nabuco).



h) **Índio:** Índios com arco e flecha ou uma bela índia com seu cocar. O exemplar demonstrativo (fig.19) faz parte da Coleção ICP (UFPE).

i) **Santos:** Nesta categoria estão presentes santos como: São José, São Jorge, São Pedro, Santa Lurdes, ou mesmo figuras religiosas como anjos (fig.20).

j) **Esporte:** Escudos de time, atletas, estádios e afins (fig.21).

Figuras 19, 20 e 21: *Poti*, *Nativa Sarinho* (década de 1940) e *Corintiana* (década de 1940).

Fonte: *Poti*, Acervo ICP (UFPE); *Nativa Sarinho* e *Corintiana*, Coleção Almirante (Acervo da Fundação Joaquim Nabuco).



k) **Transporte:** Categoria composta por meios de transporte tais como caminhão, carroça, avião, embarcações. No Rótulo *Chora na Rampa* (fig.22), presente na Coleção Almirante e na Coleção ICP (UFPE), o trem no percurso íngreme associa-se ao nome da aguardente. Em alguns exemplares o veículo transporta cana-de-açúcar.

l) **Frutas e folhas:** São aqueles rótulos que trazem frutas como elemento pictórico, ou mesmo uma árvore, ou folhagem. Muitos desses rótulos são de aguardente composta, como o rótulo *Côco* (fig.23), de modo que a fruta é um indicativo do composto.

m) **Paisagem de contexto / Paisagem:** O engenho e o canavial são as chamadas Paisagens de contexto. Paisagens de lugares aquém da produção da cana, como uma praia ou um vilarejo são apenas “paisagens” (fig.24). Apesar de retratarem temáticas diferentes, a estrutura informacional desses rótulos é similar, de modo que estão agrupados juntos na coleção e na categorização desta pesquisa também.

Figuras 22, 23 e 24: *Chora na Rampa* (década de 1960), *Côco* (RJ), e *Mauricéia* (PE) (década de 1940).

Fonte: *Chora na Rampa*, Acervo ICP (UFPE), *Côco* e *Mauricéia*, Coleção Almirante (Acervo da Fundação Joaquim Nabuco).



n) **Acontecimentos históricos / desenvolvimento:** Esta categoria foi raramente utilizada na pesquisa. A intenção era posicionar aqui referências ao progresso e desenvolvimento ou a importantes acontecimentos históricos como a Segunda Guerra Mundial. Evidentemente existem referências históricas nas ilustrações dos rótulos da coleção, contudo eles estão alocados em

outras categorias, como no caso do rótulo *Invasão* (fig.25), agrupado junto ao grupo de homens da coleção. Como um dos critérios adotados neste estudo foi o de respeitar a categorização já existente se possível, poucos rótulos foram realocados nessa categoria.

o) **Objeto:** Nesta categoria estão os rótulos que possuem objetos fora do contexto da cachaça e com ênfase superior a designação. Aqueles exemplares com objetos, tais como garrafas, taças, barris e outros foram alocados em *Predominância verbal* ou em *Cana-de-açúcar*, todavia passaram a fazer parte da categoria “objeto” nos casos em que a ênfase do objeto mostrou-se superior à designação. No caso *Taça de cristal* (fig.26), como a designação é tão presente quanto à imagem, ele permaneceu em *predominância verbal*.

Figuras 25 e 26: *Invasão* (estimado na década de 1940) e *Taça de cristal*.
Fonte: Coleção Almirante, Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.



p) **Personagem:** Personagens de histórias infantis, desenhos animados, animais personificados como uma tartaruga com bengala e chapéu, ou mesmo figuras masculinas e femininas em caricatura.

q) **Mapas:** Foram encontrados alguns exemplares com mapas de regiões diversas, como por exemplo, os mapas dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

r) **Indefinido:** Esta categoria foi criada em caráter preventivo, visto que antes de se iniciar a pesquisa, não se sabia o que seria encontrado nos rótulos dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, que detinham muitos exemplares. Por exemplo, foram encontrados exemplos com representação de fogo, capetas e outras figuras folclóricas, mas que não mereciam uma nova categoria por não representarem nem mesmo 1% da coleção.

4 Notas sobre semelhanças entre as produções

Não precisou chegar à fase de análise, para perceber que alguns exemplares guardavam semelhanças na organização visual. Durante a catalogação, rótulos similares foram elencados, numa tentativa de não selecionar-se rótulos muito próximos na amostragem, por exemplo, a mesma ilustração, com algumas alterações na organização visual ou ainda rótulos de estoque³, encontrados com alguma frequência na coleção (figs. 27 e 28). Nos exemplos *Geniosa* e *Fazenda da Barra*, a mesma fonte e cor utilizada na expressão "aguardente de cana", indica que esta informação já vinha impressa, sendo um rótulo de estoque específico para cachaça.

³ Conforme Davidson (1989), o *Stock label* (rótulo de estoque) era um rótulo já impresso sem o título, o qual poderia ser acrescentado posteriormente por impressão tipográfica.

Figuras 27 e 28: Rótulos de estoque estimados na década de 1950 encontrados no estado do Rio de Janeiro. Fonte: Coleção Almirante (Acervo da Fundação Joaquim Nabuco).



Nesta averiguação, percebeu-se a semelhança na organização visual de um grupo de rótulos, que faziam uma provável referência a *Caninha Pirassununga 1921* (fig.29).

Figura 29. Rótulo Caninha Pirassununga 1921 original. Estimado na década de 1950. Disponível em: http://www.riopostal.com/detalhes_produto.asp?id=9647&url_foto=L%20387.jpg#



A caninha *Pirassununga 1921* (fig.75) é uma cachaça da Indústria de bebidas Pirassununga. De acordo com o IBRAC (Instituto Brasileiro da Cachaça), esta empresa tem mais de 80 anos no mercado. A caninha Pirassununga 1921 existe desde o ano que complementa sua designação. O rótulo desta bebida é marcado pela designação em diagonal em tipografia característica e pelo uso de elementos esquemáticos na organização da informação. Impresso todo em preto, o vermelho é a cor que diferencia o ano 1921 das demais informações. Foram encontrados rótulos fazendo referência clara ao rótulo desta bebida: o posicionamento da designação, padrão cromático, esquemas e tipografias similares. Os títulos também são semelhantes: Pirassununga 1941 (fig.30), Pirassununga 29 (fig.31) e Prateadinha 1951 (fig.32).

Figuras 30, 31 e 32: Rótulos Pirassununga 1941, Caninha Especial 27 Pirassununga, Prateadinha 1951 do estado de São Paulo (estimados entre as décadas de 1940 e 1950). Coleção Almirante (Acervo da Fundação Joaquim Nabuco).



Outro exemplo de rótulo usado como referência é o da cachaça Pitú. Por meio da pesquisa de rótulos pernambucanos desenvolvida por Coutinho (2011), já se sabia que era

provável que no grupo de animais pernambucanos houvesse um padrão utilizando, dentre as similaridades, as cores vermelho, amarelo e preto, uma provável característica do período. Atestou-se isso também na Coleção Almirante, as evidências apontam que a o rótulo da cachaça *Pitú* potencializava a semelhança entre os rótulos.

De acordo com as informações do portal *pitu.com.br*, a *Pitú* é uma empresa pernambucana de longa data fundada em 1938 na cidade de Vitória de Santo Antão. A empresa teve crescimento acelerado no final da década de 1940, quando em 1948 passou a ser o Engarrafamento Pitú LTDA. O rótulo original desta bebida é caracterizado por um camarão em fundo preto e sua designação em caixa-alta e vermelha no campo direito (fig.33). As ondulações em vermelho e amarelo na parte inferior do rótulo, dedicadas à engarrafadora e endereço são artifícios marcantes do rótulo. Foram encontrados muitos rótulos pernambucanos, especialmente na década de 1950, utilizando linguagem gráfica e organização visual semelhante ao rótulo da *Pitú*: o mesmo padrão cromático; ilustração vermelha em contraste com fundo preto, designação posicionada à direita da ilustração (*Tatu*, fig.35; *Joia*, fig. 36), ondulações e até mesmo referências a crustáceos (*Aratanha*, fig.34). O exemplo *Joia* é do estado do Rio de Janeiro, demonstrando que esta organização visual alcançou outros estados.

Figuras 33, 34, 35 e 36. Rótulo de cachaça *Pitú* e seus similares, estimados na década de 1950. (Fonte: Coleção Almirante, Acervo da Fundação Joaquim Nabuco).



Outros rótulos semelhantes foram encontrados na coleção, entretanto, apontamos apenas aqueles cuja referência original foi aparentemente descoberta. As similaridades nos demais exemplares podem ser originárias de outras variáveis como as gráficas responsáveis pelos rótulos ou mesmo um possível estilo do período.

5 Conclusão

A Coleção Almirante é um acervo de grande riqueza para os estudos do design brasileiro das décadas de 1940 e 1950. Os rótulos são fontes de estudo tanto para o campo sintático, ao estudar elementos da linguagem gráfica, ou semântico, ao nos debruçarmos sobre todo o simbolismo encontrado nas temáticas representadas nestas produções. A Coleção está em ótimo estado de conservação e organização, sendo representativa das produções de vários estados brasileiros. O público pode ter acesso aos rótulos originais e também as suas versões digitalizadas na Fundação Joaquim Nabuco (Recife-PE). Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, estudados neste pesquisa, compõem juntos quase metade da coleção.

O resultado da catalogação da coleção revelou a incidência temática nesses estados, dando também ideia do que pode ser encontrado nos demais estados que constituem a coleção. O repertório utilizado nos exemplos vistos era similar, não obstante os particularismos de cada região. Animais (muitos dos quais, pertencentes à fauna brasileira), engenhos, homens trabalhando, mulheres sensuais, futebol, casais, santos, música, dentre outros. Durante as investigações preliminares, observou-se também rótulos, cuja organização visual era muito

semelhante, apontamos como uma das possibilidades para este fato o uso de cachaças populares da época como referência na composição, outros fatores determinantes na produção de rótulos similares são passíveis de investigação.

Salienta-se que estes apontamentos foram provindos de investigações preliminares do acervo para uma pesquisa cujo objetivo era estudar o sistema informacional de rótulos de cachaça do período de 1940 e 1950. Estas observações servem para atestar a riqueza do material, bem como abrir caminho para investigações futuras.

Agradecimento

Ao Projeto "Memória Gráfica Brasileira: estudos comparativos de manifestações gráficas nas cidades do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo" (PROACAD/ CAPES) que acolheu este projeto de pesquisa. À todos os colaboradores da Fundação Joaquim Nabuco, que ajudaram na realização destes estudos.

Referências

- ALMEIDA, S. S. T. 2013. *O sistema informacional de rótulos de cachaça brasileiros: o estudo comparativo entre os estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Solange G. Coutinho. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife.
- COUTINHO, S. G. 2011. O sistema informacional nos rótulos comerciais de cachaça em Pernambuco (1940-1970). In: BARRETO CAMPELLO, S.; ARAGÃO, I.R. (Org.). *Imagens Comerciais de Pernambuco: Ensaio sobre os efêmeros da Guainases*. Recife: Néctar.
- DAVIDSON, J. 1989. *The art of the cigar label*. New Jersey: The Wellfleet Press.
- LAUS, E. 2011. *Memória gráfica da cachaça*. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/seção/artigos/memoria-grafica-da-cachaca>. Acesso em 23 de dezembro de 2011.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

- Swanne S. T. de Almeida, Mestre, IFPE, Brazil <swanne.almeida@gmail.com>
- Solange G. Coutinho, PhD, UFPE, Brazil <solangecoutinho@globocom.com>